

Área: Ciências Humanas

Projeto: O Programa Minha casa Minha Vida na realidade de uma cidade média: impactos no ordenamento urbano e na (re)definição das identidades territoriais dos jovens residentes.

Autores: RAYSSA PINTO REZENDE (FAPEMIG); JULIANA APARECIDA CANTARINO TOLEDO (BIC); KÁTIA OLIVEIRA FERREIRA (APOIO ESTUDANTIL); CLARICE CASSAB TORRES (ORIENTADOR).

Resumo:

No equacionamento da questão habitacional o Estado possui importante papel como agente produtor de moradia popular na medida em que tem a função de resolver a contradição do próprio capital, procurando superar o afunilamento na reprodução da força de trabalho. É sob essa lógica que podemos pensar o Programa Minha Casa Minha Vida. Implantado na cidade de Juiz de Fora em 2009, o MCMV é hoje a principal política de habitação no município. Tendo isso em consideração, a pesquisa pretende produzir um estudo sobre o Programa Minha Casa Minha Vida na especificidade de sua realização em cidades médias a partir de 3 parâmetros: espacialização da pobreza, relações de vizinhança, estruturação das identidades territoriais dos jovens residentes.

Lançando em 2009, ainda no governo Lula, o Programa Minha Casa Minha Vida teve como claro objetivo dirigir o setor imobiliário no sentido de atender à demanda habitacional da população de menor renda, incentivando que o mercado assumisse uma parcela da população que não poderia adquirir a casa pelos meios formais. Dessa forma, a partir do apoio dos fundos públicos e semi-públicos, pretendeu-se que a demanda por moradia dessa parcela da população fosse atendida pelo mercado.

Dados apresentados no Plano Municipal de Habitação de Juiz de Fora mostram o significativo déficit habitacional existente na cidade. Em linhas gerais são 10.169 famílias que necessitam de moradia. Devido a este cenário a prefeitura de Juiz de Fora assinou com a Caixa Econômica, já em 2009, o convênio para implantação do PMCMV, com o intuito de atender parte da demanda por habitação na cidade. Dividindo por renda é possível visualizar que a parcela da população de 3 a 4 salários mínimos é a mais atingida pela falta de moradia, num total de 587 famílias. Nota-se que estes números se multiplicam quando analisada a faixa de famílias que tem a renda entre 2 e 3 salários mínimos, passando para 2.321. No entanto de acordo com dados oriundos do Cadastro Imobiliário de Juiz de Fora e da contagem realizada pelo CPS/UFJF em 2006, apontou

ProPesq | Pró-Reitoria
de Pesquisa

aproximadamente 40.000 lotes vagos na cidade, dotados de infraestrutura possibilitando áreas urbanizadas para uso mais intensivo. Contudo, por estes espaços estarem situados em áreas de interesse do capital imobiliário, não são tratados como passíveis de desapropriação, para fins de atendimento da demanda por moradia no município.

O Programa vem redefinindo os eixos de expansão e crescimento de Juiz de Fora. Processo que é acompanhado por novas espacialidades das classes sociais no tecido urbano da cidade. Sua execução, contudo, não é parte de uma política habitacional ampla do município que contemple as especificidades da realidade da cidade. Organizado pela lógica do mercado, tendo como executores, as construtoras privadas, a localização e a tipologia do imóvel não são elementos definidos como parte da estratégia municipal de desenvolvimento urbano ou mesmo pela demanda organizada da sociedade.

As ações desse programa incidem diretamente nas formas de expansão urbana e configuração espacial da cidade, originando profundas mudanças em sua morfologia, paisagem e conteúdos econômicos e sociais, acirrando velhas contradições do espaço, tais como a desigualdade socioespacial, a pressão sobre os serviços públicos e equipamentos urbanos, e os problemas gerados pela desconsideração da dimensão simbólica do ato de habitar – relativas às identidades territoriais que os moradores constroem com a casa e seu entorno.

Ao desconsiderar a dimensão simbólica do habitar desestruturam-se as identidades e redes territoriais implicando na perda de vínculos que se dão em duas grandezas: de proteção social (como vínculos familiares que redundam em serviços como cuidado das crianças, troca de alimentos em momentos de escassez, redes de relações que favorecem oportunidades de trabalho, etc.) e de identidades territoriais, baseadas em memórias de ocupação da cidade, de conhecimento do território, no sentido da identificação de lugares, de perigos, de encontros e possibilidades.

Tendo como sujeitos da pesquisa os jovens que hoje residem no loteamento Parque das Águas, maior empreendimento do MCMV em Juiz de Fora, busca-se compreender as consequências do processo de des-re-territorialização, quando, em função da aquisição da nova casa, os jovens saem juntos de sua família, do seu bairro de origem com destino a um bairro desconhecido e até então inexistente no tecido da cidade, se encontram desafiados a superarem as rupturas de tudo que ficou para trás e a tentar se conectarem com o novo lugar e tudo o que ele representa. Estabelecer novos vínculos, novas relações e, sobretudo reconstituir sua identidade territorial tornam-se elementos centrais na vida desses jovens. É por esta razão que o MCMV não pode ser percebido apenas como um programa de habitação, no sentido restrito da oferta da unidade física casa.

Também é necessário considerar os impactos que promove na vida das pessoas contempladas por ele.

Bibliografia:

- ARANTES, P. F.; FIX, M. “Como o governo Lula pretende resolver o problema da habitação”. In: *Caros Amigos*, 2009. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em Set.. 2012.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Cartilha do Minha Casa Minha Vida. Brasília, s. data.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A questão da habitação na metrópole de São Paulo**. Disponível em <www.ub.es/geocrit/sn/vanafani> Acesso em: 20 nov. 2010.
- HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 169-190.
- _____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.